

## ASSIGNATURAS

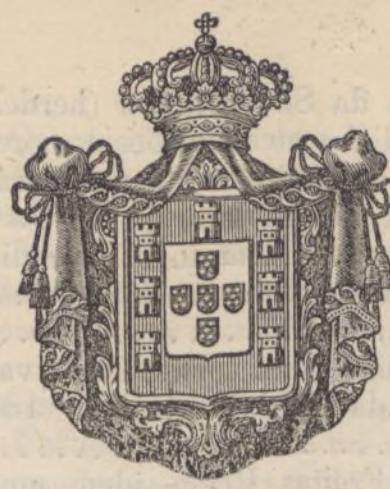
Por um anno	10\$000
Por seis mezes	5\$600
Por tres mezes	3\$000
Avulso por folha	\$040
Anuncios, por linha	\$050

A correspondencia official da capital deve ser dirigida ao escriptorio do DIARIO DE LISBOA, na imprensa nacional, aonde igualmente se deve remetter, franca de porte, a correspondencia das provincias, assim como os periodicos que trocarem com o DIARIO DE LISBOA.

Anunciam-se todas as publicações litterarias, de que se receberem dois exemplares.

# DIARIO DE LISBOA

FOLHA OFFICIAL DO GOVERNO PORTUGUEZ



## ASSIGNATURAS

COM ESTAMPILHA	
Por um anno	12\$000
Por seis mezes	6\$600
Por tres mezes	3\$600

Comunicados e correspondencias, por linha \$060

A correspondencia das provincias, assim a official como a particular, ou seja para realizar assignaturas da folha, ou para a publicação de editaes, annuncios ou comunicados, deve vir acompanhada da importancia das assignaturas ou do preço das publicações pedidas, sem o que não se lhe dará destino. Os annuncios serão dirigidos á loja da venda do DIARIO DE LISBOA, rua Augusta n.º 224 e 226.

Suas Magestades e Suas Altezas passam sem novidade em sua importante saude.

## PARTE OFFICIAL

### MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO

DIRECCÃO GERAL DE INSTRUÇÃO PUBLICA

#### 1.ª Repartição

Por ordem superior se annuncia que os candidatos aos lugares de primeiros officiaes da direcção geral de instrucção publica neste ministerio, que pertencerem ser tambem classificados em concorrência com os candidatos aos lugares de segundos officiaes, pela prova commun da dada por uns e outros no acto do mesmo concurso, o deverão fazer constar em seus requerimentos, que farão subir por esta direcção geral no prazo de oito dias a contar da data da publicação d'este annuncio no *Diario de Lisboa*.

Secretaria d'estado dos negocios do reino, em 18 de janeiro de 1860.—*José Maria de Abreu*.

#### 3.ª Repartição

Pela direcção geral de instrucção publica no ministerio do reino se hão de prover, precedendo concurso de 60 dias, que principiará em 24 do corrente mez, perante os commissarios dos estudos respectivos, as cadeiras de instrucção primaria (1.º grau) da freguezia de Palmá, no districto de Leiria; e Abitueiras, Alcanede, Amieiros de baixo, Ereira, Malhou, Paialvo, Perucha, Solheira, e Ulme, no districto de Santarém; cada uma d'ellas com o ordenado annual de 90\$000 réis, pagos pelo thesouro publico, e 20\$000 réis pela camara municipal respectiva; tendo alem d'isso a de Alcanede casa, mobilia e utensilios pela camara; a de Malhou casa pela camara, e mobilia e utensilios pela junta de parochia; a da Solheira casa, mobilia e utensilios (por tres annos) pela junta de parochia; e a de Palmá casa, mobilia e utensilios pela junta de parochia respectiva.

Os que pertenderem ser providos nas ditas cadeiras se habilitarão com certidão de idade de vinte e um annos completos, attestados de bom comportamento moral, civil e religioso, passados pelo parochio, pela camara municipal e pelo administrador do concelho ou concelho onde tiverem residido os ultimos tres annos; certidões de folha corrida e de isenção do serviço militar, na conformidade da lei de 27 de julho de 1855; e documento por onde provem que não padecem molestia contagiosa; tudo reconhecido e sellado. E logo que findo o prazo acima marcado lhes será assignado dia e hora para os exames, na forma do regulamento respectivo, e do programma já publicado.

Direcção geral de instrucção publica, 17 de janeiro de 1860.—O conselheiro director geral, *José Maria de Abreu*.

### MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA

DIRECCÃO GERAL DOS NEGOCIOS DE JUSTIÇA

#### 1.ª Repartição

DESPACHOS QUE TIVERAM LOGAR POR DECRETOS DE 10 DO CORRENTE

Francisco Paganino Xavier de Lemos—transferido do officio de escrivão e tabellião do juizo ordinario do julgado da Azambuja, para identico officio de escrivão e tabellião do julgado da Gollegã, vago pela exoneração concedida a Francisco José Marques.

Pedro de Alcantara Rodrigues—transferido do officio de escrivão e tabellião do juizo ordinario do julgado do Sardoal, para identico officio de escrivão e tabellião do julgado da Azambuja.

Antonio Joaquim Gonçalves Vieira, que tem servido diferentes officios de escrivão e tabellião de juizo ordinario—provido no officio de escrivão e tabellião do juizo ordinario do julgado do Sardoal.

Tomando em consideração o que me representou o bacharel João José de Oliveira Gomes, um dos oppositores que entrou no concurso para o provimento do logar de delegado do procurador regio na comarca de Moura; e attendendo a que o dito bacharel fez sua formatura em 1844 na faculdade de direito, obtendo um premio honorifico e boas informações; a que tem exercido desde então até agora a profissão de advogado na villa e comarca de Valença; e aos serviços por elle prestados, assim em diversas commissões e empregos administrativos, como em diferentes cargos judiciais: hei por bem nomear-lo para o dito logar de delegado do procurador regio na comarca de Moura, vago pela transferencia do bacharel Florencio José da Silva.

O ministro e secretario d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça o tenha assim entendido e faça executar. Paço, em 10 de janeiro de 1860.—*REL.—João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Martins*.

### MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COMMERCIO E INDUSTRIA

DIRECCÃO GERAL DO COMMERCIO E INDUSTRIA

Repartição do commercio e industria—2.ª secção

#### ESCOLA INDUSTRIAL DO PORTO

Relação dos alumnos d'esta escola que fizeram exame, e obtiveram approvação nas diferentes aulas que frequentaram, durante o anno lectivo de 1858 a 1859

NUMEROS	PROFISSÕES	NOMES	CADEIRAS QUE FREQUENTARAM	CLASSES EM QUE FREQUENTARAM	OBSERVAÇÕES
1	Armador	Joaquim dos Santos Moreira	3.ª	Ordinario	
2	Barrista	Jeronymo Gomes	2.ª		
3	Cabeleiro	José Teixeira da Silva Guimarães	3.ª		
4	Carpinteiro	Francisco Antonio da Silva	1.ª e 3.ª		
5		Manuel Affonso de Lima	3.ª	Voluntario	Distincto
6		Antonio Moreira	1.ª		
7		Manuel Pereira Barbosa	2.ª e 3.ª		
8		Joaquim Coelho dos Santos	3.ª		
9		João da Costa Bahia	3.ª		
10	Chapeleiro	Antonio Gonçalves de Magalhães	3.ª	Ordinario	
11	Empregado publico	Antonio Maciel de Lemos e Vasconcellos	3.ª	Voluntario	
12	Entalhador	Joaquim Victorino Ribeiro	1.ª	Ordinario	
13		Guilherme Pinto da Silva	3.ª	Voluntario	
14	Espingardeiro	Joaquim de Brito	2.ª e 3.ª		Distincto
15		Francisco de Brito	2.ª e 3.ª		
16	Estudador	José Affonso de Aguiar	2.ª		
17		Joaquim de Sousa	2.ª		
18	Estudante	Luiz Geraldo da Silva Sardinha	2.ª e 3.ª		
19		Augusto Julio Ferreira de Queiroz	1.ª	Ordinario	Distincto
20		Henrique José Teixeira Guimarães	2.ª e 3.ª	Voluntario	
21		Guilherme Augusto de Castro Guimarães	2.ª		
22		Francisco Neves de Castro	2.ª e 3.ª		Distincto
23		Antonio Augusto Ferreira de Queiroz	1.ª e 3.ª		Distincto
24		Francisco Cardoso de Meirelles	1.ª e 3.ª		
25		Theodoro Pinto dos Santos Fonseca	1.ª e 3.ª		
26		Manuel Nunes da Fonseca Brandão	3.ª		
27		Antonio Soares de Queiroz	1.ª		
28		Antonio José Leite Ferreira Guimarães	1.ª		Distincto
29		Diogo Stuart da Fonseca Torric	1.ª		
30		Viriato Lusitano Cabral	1.ª		Distincto
31		João Alves da Silva Junior	1.ª		
32		José Teixeira	1.ª e 3.ª		Distincto
33		Adriano Stuart da Fonseca Torric	1.ª		
34		Antonio Garcia Pinto	1.ª		
35		Manuel da Cunha Lobo	1.ª		
36		Fernando Peres	1.ª	Ordinario	
37		Augusto Paulino	1.ª	Voluntario	
38		Francisco Paulo Aguiar	1.ª	Ordinario	
39		José Ferreira da Silva Paredes	1.ª		
40		Benjamin de Mello e Silva	2.ª	Voluntario	Distincto
41		Eduardo de Sousa	2.ª e 3.ª		
42		Sertorio Augusto da Cruz Sobral	2.ª e 3.ª	Ordinario	
43		José Geraldo da Silva Sardinha	2.ª e 3.ª	Voluntario	
44	Fabricante	Antonio Luiz de Aguiar Alvaro	2.ª	Voluntario	
45		João Antonio Lopes Guimarães	2.ª		
46		José Nepomuceno da Silva	2.ª e 3.ª		
47		Alfredo Ferreira das Neves	1.ª		
48	Impressor	Joaquim Duarte Reis	2.ª e 3.ª		
49	Lateiro	Luiz Teixeira Marques	3.ª		
50	Lavrante	Antonio de Oliveira e Silva	3.ª		
51		José Francisco de Sousa	2.ª e 3.ª		
52		José Pereira da Costa	3.ª		
53	Marceneiro	Francisco José da Rocha	1.ª		Distincto
54	Militar	Antonio Rodrigues Barbosa	1.ª		
55		Eduardo Ribeiro Mendes	1.ª e 2.ª	Ordinario	
56	Ouvires	José Ribeiro Mendes Junior	1.ª e 2.ª		
57		João Abilio Pinto de Carvalho	1.ª e 2.ª	Voluntario	
58		Guilherme Ribeiro Mendes	1.ª e 2.ª		
59		José Joaquim da Costa Guimarães	2.ª e 3.ª	Ordinario	
60		José Antonio de Aguiar	2.ª e 3.ª	Voluntario	Distincto
61		Antonio Ribeiro Mendes	2.ª e 3.ª		Distincto
62		José Pinto Ribeiro de Sousa Marques	2.ª		
63		José da Silva Loureiro	2.ª e 3.ª		
64	Peixeiro	José Domingos da Silva	2.ª e 3.ª		
65		Manuel Pereira Lopes	3.ª		
66		Antonio Manoel Reis	1.ª e 2.ª	Ordinario	
67	Pintor	Francisco Moreira Soares dos Santos	2.ª e 3.ª	Voluntario	
68		João Ferreira Salgado	2.ª e 3.ª		Distincto
69	Relojoeiro	Joaquim da Silva	2.ª		
70		José Fernandes Victorino de Jesus	1.ª	Ordinario	
71	Segreiro	Guilherme Correia da Costa	1.ª e 3.ª		Distincto
72	Serralheiro	Vicente Pereira dos Santos Brandão	3.ª	Voluntario	
73		Manuel Antonio	2.ª e 3.ª		
74		Antonio José da Silva Junior	3.ª		Distincto
75	Torneiro	José Affonso	2.ª e 3.ª		Distincto
76	Troilha	Francisco José Teixeira Guimarães	1.ª		
77	Sem profissão	Domingos José Correia	1.ª		
78		Antonio Joaquim Gonçalves Torres	1.ª		
79		Decio Baptista Ferreira	1.ª		
80		Octavio Baptista Ferreira	1.ª		
81					

Porto, 30 de dezembro de 1859.—O director interino, *José de Parada e Silva Leitão*.

Está conforme.—Repartição do commercio e industria, em 13 de janeiro de 1860.—*João Palha de Faria Lacerda*.

Relação dos alumnos que foram considerados dignos de distincção nos diferentes cursos d'esta escola, nos seus exames do anno lectivo de 1858 a 1859

CADEIRAS	NOMES	CADEIRAS	NOMES
1.ª	Viriato Lusitano Cabral	2.ª	Antonio Ribeiro Mendes
1.ª	Antonio José Leite Ferreira Guimarães	2.ª	Manuel Pereira Barbosa
1.ª e 2.ª	José Ribeiro Mendes Junior	2.ª	Francisco Neves de Castro
1.ª	Francisco José da Rocha	2.ª e 3.ª	João Ferreira Salgado
1.ª	Augusto Julio Ferreira de Queiroz	3.ª	Antonio José da Silva Junior
2.ª	Joaquim de Brito	3.ª	Guilherme Correia da Costa
2.ª	Benjamin de Mello e Silva	3.ª	Antonio Augusto Ferreira de Queiroz
2.ª	José Affonso	3.ª	José Teixeira
2.ª	José Antonio de Azevedo	3.ª	Manuel Affonso de Lima

Porto, 30 de dezembro de 1859.—O director interino, *José de Parada e Silva Leitão*. Está conforme.—Repartição do commercio e industria, em 13 de janeiro de 1860.—*João Palha de Faria Lacerda*.

Mappa das matriculas nos cursos d'esta escola, no anno lectivo de 1859 a 1860

CADEIRAS		NUMERO DE ALUMNOS					
		DIVISÕES	FOR	POR CLASSE DE MATRICULAS			
			DIVISÕES	Ordinarios	Voluntarios	Registados	TOTAL
1. <sup>a</sup>	Elementos d'arithmetic, algebra e geometria ...	1. <sup>a</sup> 2. <sup>a</sup> 3. <sup>a</sup>	38 64 302	218	70	116	404
2. <sup>a</sup>	Desenho de ornatos industriaes e modelação ...	1. <sup>a</sup> 2. <sup>a</sup> 3. <sup>a</sup>	25 42 229	74	134	88	296
3. <sup>a</sup> e 5. <sup>a</sup>	Unidas para o ensino—geometria descriptiva, e desenho de machinas.....	1. <sup>a</sup> 2. <sup>a</sup> 3. <sup>a</sup>	28 78 204	106	122	82	310
4. <sup>a</sup>	Noções elementares de physica e chimica.....	—	—	10	9	5	24
7. <sup>a</sup>	Chimica applicada ás artes .....	—	—	8	10	7	25

Numero dos alumnos que frequentam os diferentes cursos no anno lectivo de 1859 a 1860

Matriculados ordinarios	268
Matriculados voluntarios	203
Registados	192
Total	663

Porto, 30 de dezembro de 1859.—O director interino, *José de Parada e Silva Leitão*. Está conforme.—Repartição do commercio e industria, em 13 de janeiro de 1860.—*João Palha de Faria Lacerda*.

Lista numerica, por ordem alphabetica de profissões, dos alumnos que frequentaram esta escola no anno lectivo de 1859 a 1860

Alfaiates	12	Musicos	311
Armador	1	Negociantes	3
Barbeiros	2	Ouvires	23
Canteiros	2	Padres	25
Carpinteiros	58	Palhinhas	6
Chapeleiros	2	Pedreiros	2
Cordoeiros	1	Pharmaceuticos	35
Corrieiros	4	Pintores	4
Douradores	2	Piscicolas	30
Empregados publicos	5	Proprietarios	1
Encadernadores	2	Relojoeiros	2
Entalhadores	27	Sapateiros	17
Escreventes	1	Segeiros	7
Escultores	4	Serralheiros	12
Espingardeiros	3	Sirigueiros	4
Estudadores	27	Tatuadores	4
Estudantes	48	Torneiros	4
Estuadores	26	Trabalhadores, moços de servir, etc.	19
Fabricantes	11	Tropeiros	55
Ferreiros	2	Typographos	16
Fogueteiros	6	Sem profissão designada	75
Funieiros	2		
Jardineiros	2		
Lateiros	3		
Lavrantes	22		
Marceneiros	3	Artistas ou artifices	483
Militares	20	Não artistas nem artifices	105
		Sem profissão designada	75
	311	Somma	663

Porto, 30 de dezembro de 1859.—O director interino, *José de Parada e Silva Leitão*. Está conforme.—Repartição do commercio e industria, em 13 de janeiro de 1860.—*João Palha de Faria Lacerda*.

#### SECÇÃO DO CONTENTOSO ADMINISTRATIVO DO CONSELHO DE ESTADO

José Gabriel Holbeche, do conselho de Sua Magestade, moço fidalgo com exercicio na sua real casa, bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, e secretario geral do conselho d'estado administrativo, etc.

Certifico que o ex.º conselheiro visconde d'Algés, servindo de presidente da secção do contentoso administrativo do conselho d'estado, leu, em audiencia publica de 11 do corrente mez, na conformidade do disposto no artigo 86.º do regulamento do tribunal, a cópia do decreto de 17 de dezembro proximo passado do teor seguinte:

Tomando em consideração a consulta do conselho d'estado pela secção do contentoso administrativo, para que foi ouvido o ministerio publico, sobre os recursos de recrutamento do presente anno, abaixo relacionados:

Hei por bem em vista da disposição do artigo 35.º da lei de 27 de julho de 1855, annullar os accordos recorridos dos respectivos conselhos de districto, por terem conhecido indevidamente das reclamações interpostas das decisões das camaras municipaes, quando para isso não tinham competência.

Recurso n.º 71—recorrente, Custodia Martins, por seu filho Antonio Gomes Torres, do logar do Pogo, freguezia de Azias, concelho da Ponte da Barca, districto de Vianna do Castello.

Recurso n.º 79—recorrente, Manuel Lopes, por seu filho Joaquim, da freguezia de Santa Leocadia, de Geraz do Lima, concelho e districto de Vianna do Castello.

Recurso n.º 83—recorrente, Francisco de Oliveira, por seu filho João Luiz de Oliveira, do logar do Eirado, freguezia de S. Mamede, concelho de Valença, districto de Vianna do Castello.

Recurso n.º 91—recorrente, Rosa Veitias Costa, por seu filho Manuel Affonso Barreiros, do logar de Provença, freguezia de Aroeira, concelho e districto de Vianna do Castello.

Recurso n.º 95—recorrente, Clara de Miranda, por seu filho João, da freguezia de Villa Franca, concelho e districto de Vianna do Castello.

Recurso n.º 115—recorrente, Antonio Pacheco, da freguezia de Novogilde, concelho de Lousada, districto do Porto.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do

reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço das Necessidades, em 17 de dezembro de 1859.—*REL.—Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello*.

Está conforme.—*Antonio de Robredo*. Para constar, e para os fins designados no artigo 40.º da lei de 27 de julho de 1855, se passou a presente, que conferi com o chefe da respectiva repartição. Secretaria do conselho d'estado, em 12 de janeiro de 1860.—*José Gabriel Holbeche*, secretario geral.

Conferida.—O chefe da repartição do contentoso, *João Antonio Ferreira de Passos*.

#### TRIBUNAL DE CONTAS

No processo de julgamento de conta da responsabilidade da camara municipal do concelho de Campo Maior, no anno economico de 1850 a 1851, se proferiu no tribunal de contas o accordão do teor seguinte:

Accordam os do conselho na 1.ª secção do tribunal de contas, etc.: visto o orçamento a fl. devidamente approved; considerando que a quantia de 7:255\$480 réis de dividas activas por cobrar não pôde por extraordinaria, incerta, e impropria do anno, em cujo orçamento se inclui ser tomada para base de fixação de competência; considerando que a receita ordinaria do municipio de Campo Maior, para o anno economico de 1850 a 1851 fora calculada em 2:239\$210 réis; declaram que attenta a disposição do artigo 11.º, n.º 2, do Decreto de 19 de agosto do corrente anno não compete a este tribunal o julgamento da conta de que se trata.

Tribunal de contas, 27 de dezembro de 1859.—*Correia Caldeira*—*Sampaio*—*Lobo*—*Paiva Pereira*.—Fui presente, *Blanc*.

Está conforme.—Secretaria do tribunal de contas, em 14 de janeiro de 1860.—*Caetano Francisco Pereira Garcez*.

No processo de julgamento da conta da camara municipal do concelho de Torres Vedras, no anno economico de 1850 a 1851, se proferiu no tribunal de contas o accordão do teor seguinte:

Accordam os do conselho na 1.ª secção do tribunal de contas: visto o presente processo relativo á conta da gerencia da camara municipal do concelho de Torres Vedras do anno economico de 1850 a 1851; visto o orçamento fl. 287 competentemente approved pelo conselho de districto, por onde se mostra ter sido a importancia dos rendimentos da sobre-

dita responsabilidade proprios do anno economico de que se tracta, de 2:443\$860 réis; visto o que dispõe o n.º 2 do artigo 11.º do Decreto com força de lei de 19 de agosto de 1859, declaram não competir a este tribunal o julgamento da conta a que o presente processo se refere.

Tribunal de contas, 27 de dezembro de 1859.—*Lobo*, relator.—*Paiva Pereira*—*Correia Caldeira*—*Sampaio*.—Fui presente, *Blanc*.

Está conforme.—Secretaria do tribunal de contas, em 14 de janeiro de 1860.—*Caetano Francisco Pereira Garcez*.

#### EDITAES



de vacca salgada nacional para consumo das tripulações dos navios da armada.

As pessoas a quem convier o dito fornecimento mandarão as suas propostas em cartas fechadas á secretaria do referido conselho até ao ultimo dia do mencionado prazo, a fim de que no dia immediato, ás 11 horas da manhã, em acto publico, sejam abertas as ditas propostas, e resolvido o que mais convier aos interesses da fazenda.

—Não se tendo verificado a compra de oito cascos de vinagre, annunciada para esta data, o conselho de administração de marinha de novo porá em arrematação no dia 21 do corrente, pelo meio dia, na sala das suas sessões, o fornecimento do mencionado genero.

—O conselho de administração de marinha ha de comprar em hasta publica no dia 24 do corrente, pelo meio dia, na sala das suas sessões, 200 metros de serafina branca para consumo da armada.

Sala do conselho de administração de marinha, 17 de janeiro de 1860. — Antonio Joaquim de Castro Gonçalves, secretario.

#### ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DO CORREIO DE BEJA

Mappa do movimento geral das correspondencias entradas na administração central do correio de Beja, no mez de dezembro de 1859

DESIGNAÇÃO DAS CORRESPONDENCIAS	SELLADAS		NÃO SELLADAS		REGISTRADAS	
	CARTAS	JORNAL E IMPRESSOS	CARTAS	JORNAL E IMPRESSOS	DE OFFICIO	PARTICULARES
PARA SEREM DISTRIBUIDAS NO CIRCULO POSTAL DE BEJA						
De posta interna.....	—	—	—	—	—	—
Do reino e ilhas.....	2514	1:154	84	35	1:025	5
De Hespanha.....	—	—	18	—	—	—
Dalem dos Pyreneos.....	—	—	—	12	—	—
Das provincias ultramarinas.....	—	—	1	—	—	—
De portos estrangeiros por navios.....	—	—	1	—	—	—
De Inglaterra, pelos paquetes.....	—	—	—	—	—	—
Do Mediterraneo, pelos paquetes.....	—	—	—	—	—	—
Do Brasil e outros, pelos paquetes transatlanticos.....	—	—	—	—	—	—
PARA SEREM REMETIDAS PARA TERRAS DO REINO E ILHAS, ULTRAMAR E PAISES ESTRANGEIROS						
Para terras do reino e ilhas.....	18:257	3:751	808	114	1:305	17
Para Hespanha.....	—	—	109	123	—	—
Para alem dos Pyreneos.....	—	—	42	61	—	—
Para as provincias ultramarinas.....	—	—	6	—	—	—
Para o Brasil, por navios.....	—	—	1	—	—	—
Para os portos do Brasil e outros, pelos paquetes transatlanticos.....	—	—	5	—	—	—
Para Inglaterra, pelos paquetes.....	—	—	8	13	—	—
Para o Mediterraneo e Indias, pelos paquetes.....	—	—	1	—	—	—
	15:771	4:305	1:084	358	2:330	22
No mez de dezembro de 1859 o movimento da correspondencia foi.....	13:655	5:204	683	276	3:053	28

Nas correspondencias para terras do reino e ilhas, ultramar e paizes estrangeiros, são comprehendidas as de Beja, e as que de diversas terras vieram a esta administração para serem por aqui expedidas.

Administração central do correio de Beja, em 13 de janeiro de 1860. — O administrador, Carlos José da Matta Veiga.

#### DISTRICTO DE LISBOA

##### RAIRO DE ALCANTARA

Relação das annullações das verbas da contribuição predial, respectiva ao 4.º semestre de 1859,

ordenadas pela junta dos repartidores do dito bairro

##### FREGUEZIA DE S. PAULO

##### 1.ª Seção

Antonio Joaquim de Oliveira—por ter ficado devoluto seis divisões do predio da rua das Flores n.º 37, e para a travessa do Athaide n.º 8 a 10.....	50\$555
Barbara da Conceição e Faria—idem um armazem do predio da calçada de S. João Nepomuceno n.º 9.....	10\$223
Bernardo Miguel de Oliveira Borges (herdeiros)—por lhe não pertencer o 2.º andar do predio n.º 8 da travessa do Athaide.....	40\$753
Christovão Pinto Barreiros—por ter ficado devoluto cinco divisões do predio da rua da Boa Vista.....	12\$903
Camillo Martins Cardoso—idem o 3.º andar do predio da rua do Carvalho n.º 13.....	2\$962
Conde da Redinha—idem o 3.º andar do predio da travessa de Catarinas n.º 3.....	3\$704
Domingos Ignacio Lima—idem quatro divisões do predio da rua da Boa Vista n.º 56 a 61.....	7\$407
Francisco Tavares de Almeida Proença—idem quatro divisões do predio da calçada de S. João Nepomuceno n.º 21 a 28, e para a rua dos Cordoeiros n.º 7.....	3\$550
Francisco Antonio dos Santos—idem um estaleiro da rua nova do Caes do Tojo n.º 5.....	18\$521
João Antonio da Luz Rubin—idem dois estaleiros do pateo da Moeda.....	22\$224
João de Brito Pinto Guedes Pacheco—idem o 2.º andar do predio da rua de S. Paulo n.º 24.....	1\$851
Joanna Candida de Miranda Perdigão—idem todo o predio da travessa do Athaide n.º 13, por estar em obras.....	18\$524
João Carlos Rodrigues (herdeiros)—idem todo o predio na rua dos Cyprestes n.º 6 a 8, por estar em obras.....	25\$255
Libanio Ribeiro da Silva—idem varias divisões do predio da rua do Alcega n.º 33, e para a rua das Flores n.º 22 a 24.....	28\$203
Marquez de Pombal—idem a loja n.º 9 A da praça de S. Paulo.....	25\$867
Maria Angelica dos Anjos, viúva—por ter vendido o predio do largo do Conde Barão n.º 2 G a 2 L.....	23\$660
Possidonio Augusto Possolo Picaluga—por ter ficado vago o 3.º andar do predio da calçada de S. João Nepomuceno n.º 25.....	4\$147
Thereza de Jesus—idem o 2.º andar do predio da rua do Poço dos Negros n.º 112.....	1\$187
	261\$496

##### FREGUEZIAS DE SANTOS-O-VELHO, LAPA, E S. PEDRO EM ALCANTARA (INTER-MUROS)

##### 2.ª Seção

Angela Sofia Nogueira de Campos—por ter ficado devoluto dois andares do predio da rua do Livramento n.º 19.....	4\$147
Anna de Paiva Martins—idem duas lojas do predio da rua da Fonte Santa n.º 69 e 131.....	\$592
Anna Isabel de Almeida—idem duas ditas do dito da rua das Trinas n.º 190 a 193.....	\$888
Anselmo Soares da Silva—idem tres ditas do dito da rua do Asento n.º 28 a 31.....	2\$962
Antonio Gonçalves—idem uma dita do dito da rua de S. Francisco de Paula n.º 32.....	\$443
Antonio Filipe de Barros—idem todo o predio da rua de S. Francisco de Borja n.º 35 e 36.....	\$888
Antonio Roberto de Carvalho—idem diferentes quartos dos predios da rua da Lapa n.º 60 a 62, e travessa de Santo Antonio n.º 7.....	1\$826
Antonio Rodrigues (herdeiros)—idem dits ditos do predio da rua da Lapa n.º 63 a 68.....	1\$592

#### ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DO CORREIO DE LISBOA

CARTAS E JORNAL RETIDOS POR FALTA DE SELLOS

Para Lisboa

Antonio Emygdio Giraldes Quelhas—Antonio Madeira—Condessa do Val de Reis—Domingos Ferreira Pinto—Guilherme Arthur do Sá Pereira—Julia de Kanton—Lucas da Silva Azevedo Castello—Manuel José Pereira Basto, Marquez da Ribeira Grande, Miguel Paulo de Almeida, Maria da Conceição—Presidente do Conselho de Saude Naval—Victorino José de Oliveira.

CARTAS E JORNAL RETIDOS POR FALTA DE FRANQUIA

Para New York

E. L. Corning—Julius Stegliah.

Para S. Francisco da California

Redacção do Pacific and Medical Journal. Administração central do correio de Lisboa, em 18 de janeiro de 1860.

Francisca Rita da Silva Aguiar (herdeiros)—idem diferentes divisões dos predios da rua de Santos n.º 3 a 9 e travessa das Escadinhas da Praia n.º 3 a 7..... 9\$408 || Francisco Antonio—idem todo o predio da rua do Machado n.º 7, por estar em obras..... | \$741 |
Francisco Dedit—idem por ter ficado vago o predio da rua das Trinas n.º 181 e 182.....	3\$113
Francisco de Freitas Rego—idem uma loja da rua do Olival n.º 30.....	\$739
Francisco José de Oliveira Sá Chaves—idem todo o predio do casal de Collares n.º 68.....	\$445
Francisco Ignacio de Sousa Albuquerque—idem dito dito da rua do Meio n.º 74.....	2\$021
Gaspar Joaquim da Motta—idem dito dito da rua de S. Domingos n.º 66, e rua da Lapa n.º 51 a 52 A.....	9\$015
Gertrudes Ludovina de S. José Mello e Bastos—idem dois quartos do predio da rua do Livramento n.º 73.....	1\$109
Hermenegildo Fernandes (herdeiros)—idem duas lojas da travessa do Sacramento n.º 22 a 25.....	2\$960
Henrique Palyart, adjudicado a Bernardino José de Carvalho—idem dois telheiros na travessa nova da Esperança n.º 24 a 27.....	9\$408
Joanna Rita de S. José Seabra e Cunha—idem dois quartos do predio da rua do Meio n.º 49 a 52.....	1\$846
João Januario Vianna de Rezende—idem dois andares dos predios da rua da Bella Vista n.º 27 a 29, e n.º 30 e 31.....	6\$518
João Luiz Talone—idem duas lojas do predio da rua do Asento n.º 6 e 7.....	1\$369
João Antonio da Luz Robin—idem quatro divisões dos predios da calçada do Marquez de Abrantes n.º 38 G, e rua da Esperança n.º 53.....	31\$463
João Carlos Cordeiro—idem dois quartos dos predios da rua de S. Felix n.º 3, rua de Santa Anna n.º 31, e todo o predio da rua de Vicente Borge.....	1\$652
José Antonio Pinto Soares—idem tres ditos do predio da calçada da Estrella n.º 43.....	1\$703
Joaquim Quintino Dias—idem duas lojas da rua do Livramento n.º 39 e 50.....	4\$838
Joaquim Miguel Pereira—idem diferentes divisões dos predios das ruas da Lapa n.º 99, Livramento n.º 95, Machado n.º 7, e Flor da Murta n.º 55.....	8\$470
Joaquim Antonio Figueira—idem duas lojas do beco dos Contrabandistas n.º 83 e 84.....	\$309
Joaquim Pedro Ferreira da Silva—por lhe não pertencer o predio da rua do Conde n.º 31 a 33.....	9\$504
Joaquim Maria da Cunha—por ter ficado devoluto todo o predio da rua dos Remedios n.º 34.....	1\$554
Jorge Augusto Hussen da Camara—idem todo o predio da rua de Vicente Borge n.º 4 e 5.....	8\$892
José Joaquim de Sousa Carvalho—idem o 1.º andar do predio da rua do Livramento n.º 1 a 4.....	2\$962
José Maria do Nascimento—idem varias divisões dos predios da travessa da Conceição n.º 11, e rua de S. Cyro n.º 52.....	2\$621
José Lampreia Pereira—idem uma loja da rua de S. Francisco de Paula n.º 78.....	\$616
José Gonçalves Loureiro—por ter vendido os predios da travessa da Oliveira n.º 24 a 28, e n.º 29 a 31.....	18\$486
José Pereira de Almeida—por terem ficado devoluto tres quartos do predio da travessa das Almas n.º 21 e 22.....	1\$407
Joaquim Antonio de Sousa—idem uma loja da rua da Fonte Santa n.º 115.....	1\$037
Joaquim Maria Osorio—por ter vendido o predio da rua de S. Domingos n.º 14 e 15.....	23\$804
João Baptista Burnay—idem o dito da rua Velha n.º 73 a 75.....	2\$668
Jeronymo Freire Gameiro de Castro—por ter ficado devoluto todo o predio da rua das Praças n.º 55 e 56.....	2\$962
João Francisco de Araujo—idem as tercenças á Pampulha.....	1\$112
José Bento da Silva—idem quatro divisões do predio da rua das Praças n.º 46 e 47.....	3\$252
João Francisco de Oliveira—por ter vendido o predio da rua dos Navegantes n.º 8 a 10.....	3\$848
Irmãndade do Santissimo de Santos—por ter ficado devoluto diferentes divisões e varios predios que tem n'esta freguezia.....	3\$877
João Francisco da Fonseca—por ter vendido o predio da travessa da Oliveira n.º 15 a 19.....	10\$719
Luiz Garcia—por ter ficado devoluto uma loja da rua do Noronha n.º 8 e 8 A.....	\$443
Laurianna Rita de Jesus—idem dois quartos do predio da rua do Meio n.º 58 a 62.....	1\$331
Lourenço Eloy—idem todo o predio da rua de S. Caetano n.º 34 a 36.....	\$739
Ludovina Placida—idem todo o dito da rua da Costa n.º 35 a 37.....	1\$394
Luiza Anna Ust Morales—idem todo o dito da rua das Praças n.º 59.....	8\$223
Luiz Lopes de Miranda—por lhe não pertencer o predio da rua do Meio n.º 66.....	2\$662
Maria Januaria Conceição Castro—por ter ficado devoluto o 1.º andar da rua de Caetano Palha n.º 17.....	1\$775
Manuel Simões do Nascimento—idem a maior parte do predio da rua da Flor da Murta n.º 46 a 50.....	6\$438
Manuel Ferreira Barbosa—idem todo o predio da rua da Silva n.º 27 e 28, por estar em obras.....	2\$740
Manuel José Dias Monteiro—idem toda a parte urbana do predio da rua da Cova da Moura n.º 20.....	4\$568
Manuel de Jesus Gomes—idem o 1.º andar do predio da rua de S. Caetano n.º 7 e 8.....	1\$184
Manuel Alves Renda (herdeiros)—idem dois quartos do predio da rua da Boa Morte n.º 48 A.....	\$739
Manuel Joaquim de Mesquita—idem varias divisões de diferentes predios que tem n'esta freguezia.....	2\$368
Marianna Rita do Carmo—por ter vendido o predio da rua de Santa Anna n.º 64 e 65.....	2\$750
Maria da Conceição Rocha—por ter ficado devoluto a loja da rua de S. João da Matta n.º 3 a 5.....	1\$625
Maria Angelica dos Anjos Vieira—por ter vendido os predios da rua da Bella Vista n.º 22 e 23, e n.º 20 e 21.....	15\$854
Maria Carlota—por ter ficado devoluto o 1.º andar do predio da travessa da Oliveira n.º 30 A.....	5\$592
Maria Ermelinda Fidelis—idem a loja da rua da Fonte Santa n.º 85.....	1\$480

Maria da Gloria Pereira Senna Correia—idem todo o predio da rua de Santa Anna n.º 28 a 30.....	2\$223
Maria Joanna Baldaia—idem o 2.º andar do predio da rua do Meio n.º 39.....	6\$924
Maria da Conceição Rocha—idem dois quartos do dito da rua de Vicente Borge n.º 90.....	6\$247
Maria da Conceição—idem varias divisões das tercenças da praça de Santos, pateo do visconde de Asseca e do predio da rua de S. João da Matta.....	6\$564
Maria Joanna—idem varias divisões de diferentes predios que tem n'esta freguezia.....	5\$950
Maria Margarida—idem duas lojas da rua da Lapa n.º 93 e 94.....	1\$036
Marianna Raymunda Ferreira Sarmento (herdeiros)—idem varias divisões de predios que tem n'esta freguezia.....	2\$902
Marianna Amalia—idem duas lojas do predio da rua de S. Francisco de Borja n.º 44 e 47.....	\$665
Marquez de Santa Iria—idem as tercenças á Pampulha.....	8\$892
Miguel Rufino Alves—idem todo o predio da rua de S. Francisco de Paula n.º 79 e 80.....	5\$558
Maria Josefa Henriques—idem todo o predio da calçada da Pampulha n.º 52.....	\$3188
Maria Bernarda Dias—idem o 1.º andar do predio da rua de S. Francisco de Paula n.º 89.....	\$862
Manuel Soares Capitão—idem todo o predio da rua de S. Domingos n.º 14 e 15.....	11\$902
Manuel Soares Capitão (herdeiros)—idem duas lojas da rua do Olival n.º 222 e 223.....	\$888
Miguel Joaquim Alves Loureiro—idem todo o predio da rua da Flor da Murta n.º 16 a 18, por estar em obras.....	3\$332
Manuel Caetano Gonçalves—idem dito dito da rua das Janelas Verdes n.º 37 a 41.....	19\$683
Manuel Vicente Teixeira de Carvalho (herdeiros)—idem um armazem da rua do Olival.....	\$962
Manuel Francisco João—idem quatro quartos do predio da rua do Noronha n.º 43 a 45.....	3\$568
Pedro Francisco da Costa Alvarenga—idem todo o predio da rua de S. Francisco de Paula n.º 81 e 82, por estar em obras.....	3\$854
Pimentel, viúva e filhos—idem todo o predio da rua do Olival n.º 112.....	3\$602
Religiosos do convento de Santo Alberto—idem todo o predio da rua das Janelas Verdes n.º 26 a 30.....	3\$692
Rosa Maria de Faria—idem um quarto do dito da rua dos Remedios n.º 36.....	1\$184
Thomás José Machado—idem dois quartos do dito da calçada de Castello Picheiro n.º 105 e travessa da Bella Vista n.º 7.....	1\$407
Visconde da Orta—idem quatro divisões dos predios da praça de Santos n.º 24 a 34.....	10\$663
Visconde das Rivas—idem todo o predio n.º 19 a 25 da rua da Cova da Onça.....	2\$205
Visconde de Porto Covo de Bandeira—idem varias divisões dos predios da calçada de Castello Picheiro n.º 40 e 41, rua da Santissima Trindade n.º 21, e rua de S. Domingos n.º 29.....	9\$210
	496\$246

Administração do bairro de Alcantara, 30 de junho de 1859. — O administrador, Pedro José da Silva Leitão. — O vogal, Antonio Filipe de Barros. — O secretario, Marcos Cosmelli.

## PARTE NÃO OFFICIAL

### NOTICIAS DO REINO

#### CONTINENTE

Porto.—O dia de hontem, diz o *Commercio do Porto*, appareceu carregado e triste.

As tres da tarde começou a chover, e a chuva tem continuado quasi que sem cessar, e hoje a atmosfera não dá indícios de mudança para melhor. O rio Douro vac turvo, porém sem outra alteração no seu estado normal. Temos tido um inverno rigoroso e prolongado, que parece está ainda para durar.

No domingo 15 reuniram-se nos paços do concelho os quarenta maiores contribuintes dos tres bairros da cidade, para procederem á eleição das commissões de recenseamento de cada um dos bairros, ficando estas compostas da maneira seguinte:

1.º bairro.—Presidente, Domingos Francisco da Silva Freitas Menezes e Vasconcellos; Custodio Teixeira Pinto Basto; Vicente de Sousa Dias; Alexandre Antonio do Brito Abreu; Francisco Diogo de Sousa Cirne; Antonio Joaquim Martins. *Substitutos*: Presidente, Joaquim de Sousa Guimarães; José da Silva Machado; Antonio Coelho Meirelles Quintella; Antonio Marques Oliveira; Francisco Pereira Loureiro; José Joaquim Gomes Braga; Manuel Gonçalves de Carvalho.

2.º bairro.—Presidente, José Joaquim Pinto da Silva; Custodio José de Passos; Francisco José Lopes da Fonseca; Fernando Maria Pereira dos Santos; Wenceslau de Sousa Guimarães; Antonio José do Nascimento Leão; José Moreira Lobo. *Substitutos*: Presidente, Boaventura da Fonseca e Silva de Viterbo; Miguel Boaventura da Silva Rangel; Francisco José da Costa Veiga; Heitor Caetano Pereira da Silva; Justino da Silva Tavares Vouga; Silverio de Campos Henriques; Severino José Gonçalves Pereira.

3.º bairro.—Presidente, Adriano de Abreu Cardoso Machado; Anselmo José da Cruz; Manuel Joaquim de Araujo Costa; Joaquim José Lobo; Antonio Dias Guimarães; Antonio Ferreira Pinto Basto Junior; Joaquim Ignacio Lima. *Substitutos*: Presidente, barão de Magalhães; Gonçalo Guedes de Carvalho; José Antonio Castanheira; José Joaquim de Oliveira Guimarães; Joaquim Antonio Moreira França; João Eduardo Oliveira Costa; João Gualberto da Silva Guimarães.

Pelo governo civil expediu-se ordem aos administradores dos bairros d'esta cidade, e administrador do concelho de Gaya, para inspecionarem todos os carros, parellhas, e arreios das diligencias, que saírem para diversas partes, fora da cidade, acompanhando-se dos competentes peritos. Ordenando-se tambem aquelles magistrados que façam retirar do serviço todos os objectos que em virtude da inspecção se encontrarem incapazes; e que façam intimar os donos ou empresarios das diligencias, para que no prazo de dez dias numerem todos os logares internos e externos dos carros, designando o numero de pessoas, que cada um rasovavelmente poder comportar, devendo os bilhetes mencionar os nomes correspondentes aquelles logares; e que os referidos administradores, solicitando os esclarecimentos necessarios, remetam ao governo civil um mappa das diferentes diligencias com seus destinos, paragens, sitios de muda, e horas de chegada e par-

tida, para assim com mais facilidade se poderem cumprir estas disposições.

—Ao conselho de districto foi presente a planta que a camara municipal d'esta cidade submettem á approvação do tribunal, para a abertura de uma rua de Villar a Massarells; e resolveu-se que a planta, com os mais documentos que a acompanham, fosse enviada ao director das obras publicas do districto para dar o seu parecer.

—Abriu-se effectivamente no domingo 15 a escola popular de canto, de que é director o sr. Jacopo Carli, e que se acha estabelecida nos paços do concelho.

—Na segunda feira 16, viu a luz publica o novo jornal do Porto, que se denomina *o Amigo do Povo*. É um formato superior ao de muitas outras folhas das provincias, e mesmo d'aquella cidade.

### NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Recebemos jornaes de Madrid até 14 do corrente e de Paris até 11.

O governo hespanhol recebeu do theatro da guerra os seguintes despachos telegraphicos:

Acampamento do rio Capitanes, 13 de janeiro.—O commandante em chefe do exercito da Africa, ao ministro da guerra.—Hontem (12), ás duas horas, notei que os mouros que, de manhã, tinham operado um movimento da nossa ala esquerda para a direita, se reuniram em grande numero, em frente do nosso campo. Dispoz as forças, de modo que possessem repellar um terceiro ataque, como os dits que já tiveram logar n'esta mesma posição; e assim se fez. Tomaram parte na luta os batalhões do 2.º e 3.º corpos e a reserva, ao todo 10 batalhões.

As tropas avançaram com tal rapidez, que tomaram immediatamente as alturas que dominam o campomimigo, conservando-se ali até á hontem e que se retiraram para o acampamento, movimento este que se operou já de noite. Os mouros fugiram sem mesmo tentarem defender essas ultimas posições. Fizemos prisioneiros alguns soldados feridos, e encontramos muitos mortos. Os projectis da artilheria são fataes aos mouros.

Distinguiram-se, ás ordens do general Prim, os generaes Orozco, O'Donnell e o brigadeiro Paredes. Continuam a desembarcar viveres e munições de guerra.

As nossas perdas consistiram em 1 morto e 42 feridos. N'este numero figura o capitão addido ao batalhão de Arapiles D. Evaristo Garcia Reina. O morto é um soldado.

Algeciras, 13.—O commandante geral das forças navaes de operações, ao ministro da marinha. Praia de Zamir, 12 de janeiro. Enviou a Algeciras o major general, a fim de que, ás ordens do commandante da nau, embarque e venha com a divisão Rios, que deverá chegar a este ponto, depois de amanhã (14), segundo conveniencio ao acampamento com o general em chefe. Amanhã reconhecerei, a bordo do vapor *Vulcano*, a costa desde o cabo Negron até ao rio de Tetuão.

Algeciras, 13.—O commandante da nau *Isabel 2.ª*, ao ministro da marinha. O general das forças está na praia de Cabo Negron. O exercito recebeu provisões. A divisão Rios deve embarcar hoje (13). As fragatas *Princesa* e *Blanca* chegaram já ao Cabo Negron. O tempo tem melhorado. O exercito bateu-se hontem (12), com bom exito.

Alem d'estes, os jornaes hespanhoes publicam os seguintes

#### DESPACHOS TELEGRAPHICOS

Despachos dados pelo periodico *El Horisonte*: Verona, 11 de janeiro.—O general Liurtti foi enviado a Verona, a fim de consignar e comprovar o facto de ter sido violada a fronteira de Modena, por tropas revolucionarias.

Marsella, 12.—Suppõe-se em Constantinopla, que Fuad-pacha muito brevemente sairá do ministerio. O sultão dirigiu ao novo visir uma carta, na qual reconhece o mau estado do thesouro; recommenda-lhe reformas e economias, e que castigue severamente os funcionarios, que commettam extorções.

Londres, 12.—O *Morning-Post* diz que a Inglaterra nunca garantirá ao summo pontifice o resto das suas possessões, e que a melhor solução d'esta pendencia será a annexação della ao Piemonte. Se as potencias quizerem que se proceda a nova votação nacional, a Inglaterra accederá a essa reclamação, uma vez que o suffragio seja universal. Se tiver de formar-se um estado da Italia central, a Inglaterra oppor-se-ha a que seja elevado ao throno algum dos membros das familias reinantes das outras potencias. Negocia-se um tratado de commercio concebido em bases amplas e vantagens reciprocas.

Bolonia, 12.—Acha-se organizada a commissão de defeza. Em Pesaro e Ancona tiveram logar diferentes manifestações. São em grande numero os folhetos que giram e se publicam contra o poder do papa.

Berna, 12.—Os bispos suissos dirigiram uma petição collectiva á assembléa federal, contra a separação do cantão do Tessino, da jurisdição dos bispos lombardos.

Paris, 13.—Por em quanto, nenhum facto positivo confirma o boato da demissão do cardinal Antonelli.

Lord Cowley só se demorará em Paris até ao dia 14 do corrente.

A abertura das camaras prussianas teve logar, sem que se desse facto algum importante.

Londres, 13.—O *Morning-Post* declara que existe uma alliança virtual entre a França e a Inglaterra, para ser reconhecida e protegida a independencia da Italia central e do norte; que nenhum tratado especial foi assignado sobre esse assumpto, entre as duas potencias mencionadas; mas que se reobentasse a guerra entre a França e a Austria, os interesses da Inglaterra exigiriam que o conflicto terminasse quanto antes, e que o direito e o dever dessa potencia seria fazer pesar o seu poder moral, e, sendo necessario, o militar e naval, na balança, para terminar a guerra. Por tanto, qualquer ataque contra a independencia italiana, terá como resultado a resistencia energica da Inglaterra.



gar me de certa solidariedade com os esforços do movimento nacional provocado na Italia, em consequencia da luta contra a Austria.

«Apenas conclui a paz, trati immediatamente de escrever a vossa santidade, a fim de lhe submeter as idéas que eu julgava mais a proposito para se alcançar a submissão da Romania, e tenho a convicção de que, se n'essa epocha vossa santidade tivesse consentido na separação administrativa d'essas provincias, e se fosse nomeado um governador secular, ellas se submetteriam á autoridade.

«Infelizmente não aconteceu assim, e vi-me na impossibilidade de conter o estabelecimento do novo regimen. Os meus esforços apenas deram em resultado evitar que a insurreição tomasse maior desenvolvimento; e a demissão de Garibaldi libertou Ancona de uma invasão certa e segura.

«Agora vác reunir-se o congresso. As potencias não poderão desconhecer os incontestáveis direitos que a santa sé tem sobre as legações; todavia é muito provável que ellas sejam de opinião que não se recorra á violencia para que essas possessões se submetam; porquanto se a submissão se alcançasse por intervenção de forças estrangeiras, as legações teriam de ser militarmente occupadas ainda por largo tempo.

«A occupação militar excitaria o rancor de grande parte do povo italiano, estimulando ao mesmo tempo a inveja das grandes potencias; seria perpetuar um estado de irritação, de prevenção e recelos. Qual é pois o recurso de que se deve lançar mão, porque é fóra de duvida que semelhante incerteza não pôde durar muito?

«Depois de examinar seriamente as difficuldades e perigos que offerecem as diferentes combinações, confesso, com sincero pesar, que aquillo que me parece estar mais em harmonia com os verdadeiros interesses da santa sé, é desistir da posse das provincias revoltadas.

«Se o summo pontifice, para garantir a paz da Europa, renunciasse a essas provincias que, n'estes ultimos cincoenta annos têm sido causa das difficuldades com que o seu governo tem lutado, e se, em troca, exigisse que as potencias lhe garantissem a posse do resto dos seus estados, quero crer que se daria uma reacção immediata a favor da ordem.

«Procedendo assim, o santo padre conferiria á Italia reconhecida, a paz por largos annos, e á santa sé a posse tranquilla dos estados da igreja. Oxalá vossa santidade não interprete menos favoravelmente os sentimentos que me animam: oxalá comprehenda as difficuldades da minha situação e acolha com benevolencia a franqueza da minha linguagem, conservando bem presente na memoria tudo quanto tenho feito a favor da religião e do seu angustio chefe.

«Manifestei, sem a menor reserva, o meu modo de pensar; manifestação esta que julguei indispensavel, antes de ter logar a reunião do congresso. Digne-se porém vossa santidade acreditar que qualquer que seja a sua decisão, em cousa alguma modificarei a linha de conducta que sempre segui, em tudo quanto diz respeito á sua augusta pessoa.

«Agradecendo a vossa santidade a benção apostolica que envia á imperatriz, ao principie imperial e mim, reitero o testemunho do meu profundo respeito.

«De vossa santidade, devoto filho, *Napoleão*.  
«Palacio das Tuilherias, 31 de dezembro de 1859.»  
(*El Horisonte*).

—O marechal Canrobert, que estava em Paris, regressou a Nancy, cabeça do districto do seu commando militar, no dia 11 do corrente.

**AUSTRIA** (*La Patrie*).

A commissão das dividas do estado, creada por decreto imperial de 23 de dezembro ultimo, constituiu-se no dia 4 do corrente.

Os membros da commissão foram apresentados pelo seu presidente ao imperador no dia 5. Por essa occasião o principe Colloredo Mansfield (presidente da commissão) expoz a sua magestade, em termos concisos, a alta e importante missão de que a commissão estava encarregada, e declarou que todos os membros d'ella, animados dos sentimentos de dedicação que lhes dicta o seu dever, farão por cumprir a sua missão da maneira mais fiel e mais conscienciosa.

Sua magestade acolheu com a maior benevolencia essa allocução, e disse que nutria a esperanza de que os membros d'essa commissão, aos quaes era concedido o importante privilegio de estarem em relações immediatas com o imperador, estariam cumprindo dignamente a missão de que se encarregaram, e tratariam de não desmentir a confiança que sua magestade n'elles depositava.

A commissão começará muito brevemente os seus trabalhos.

**INGLATERRA**

Continuam, na imprensa estrangeira, as conjecturas relativas á missão de lord Cowley. O *Nord* suppe que esse diplomata foi fallar ao governo inglez da retirada immediata das tropas francezas, de Roma. A *Independence Belge*, attribue ao gabinete de Londres um projecto que reduz a questão italiana a termos muito simples. Retirar-se-hão da Italia as tropas que a França ainda ali conserva, e as assembleas nacionaes dos quatro estados da liga de novo serão chamadas a emitir os votos das populações. Esses votos, ou sejam a favor da annexação ou a favor da creação de um novo reino independente da Sardenha, serão acceitos pelas duas grandes potencias; e a questão italiana ficará assim decidida pelos proprios italianos, sem que estes sofram pressão alguma estrangeira.

**ESTADOS UNIDOS**

Os jornaes ingleses transcrevem na sua integra a mensagem do presidente dos Estados Unidos, Buchanan, quando allude á questão da escravatura, exprime-se com a maior energia. Pensa que os acontecimentos de Harper's Ferry diminuirão a agitação que hoje existe, e evitarão novas explosões do mesmo genero. As leis relativas á escravatura continuão sendo rigorosamente executadas, assim como deverá ser energicamente reprimido o commercio de escravos. Os Estados Unidos estão em boas relações com todos os governos, á excepção da Hespanha, que não attende as reclamações financeiras do gabinete de Washington, então quer ceder Cuba. Quanto ao Mexico, Buchanan pede na sua nova mensagem, como em todas as precedentes, autorização para enviar tropas para esse ponto, a fim de obter garantias territoriaes para as suas condições que são devidas ao governo dos Estados Unidos. A mensagem falla em termos conciliadores da questão da ilha de S. João.

**DOCUMENTOS PARLAMENTARES ESTRANGEIROS**

**BELGICA**

Relatorio apresentado pelo ministro da fazenda na camara dos deputados em sessão de 23 de maio de 1859, para o estabelecimento de uma caixa economica e de um monte pio para inhabilitados.

(Continuado do n.º 12.)

**FRANÇA**

«Depois da Inglaterra é a França que occupa o primeiro logar, em relação ao numero e importancia das caixas economicas.

«Ainda que, em 1791, um tal mr. Lafarge, que pediu e obteve um privilegio de invenção, abrisse em Paris um estabelecimento, a que deu seu nome, e que qualificava de *caixa economica e de beneficencia*; foi só, verdadeiramente, em 1818 que se estabeleceram em Paris a primeira d'essas caixas propriamente ditas.

«Esta caixa, regida ao principio pelos seus estatutos, como todas as sociedades anonymas, e algumas outras formadas a seu exemplo, em diferentes cidades da França, obtiveram pelo decreto de 3 de junho de 1829, que se lhe abrisse conta corrente no thesouro.

«Este ponto de partida, copiado do systema inglez, foi depois approvado pelas camaras legislativas, quando, em 1835, se promulgou a primeira lei sobre caixas economicas. Esta lei diz no artigo 2.º:

«As caixas economicas, autorizadas pelos decretos reaes podem depositar os seus fundos no thesouro, n'onde se lhes abrirá conta corrente.»

«Pela mesma forma que em Inglaterra, têm as caixas economicas francezas sido objecto de muitas leis.

«Em algumas legislaturas se tem successivamente tratado d'estes estabelecimentos, cujo desenvolvimento ha encontrado grande estorvo, com taes modificações.

«Esta instabilidade é a consequencia natural do systema.

«O governo vendo-se obrigado a receber grandes capitais, depositados nas caixas economicas, precisou attender á importancia total dos depositos, de que tinha a pagar juro.

«As modificações, feitas nas diversas leis, tiveram especialmente por fim determinar o *maximum* dos depositos; a conversão, em titulos de divida do estado, dos valores que excedem a quantia fixada; a creação de pequenas notas de renda (de 5 e 10 francos); o preço do juro, etc.

«Das disposições que ainda se conservam, as principaes são as seguintes:

«As caixas economicas são separadas e distinctas entre si: cada uma d'ellas forma um estabelecimento especial.

«Tendo sido primeiramente creadas, em grande parte, por associações individuaes, acham-se hoje todas, menos as de Paris, sob a direcção e fiança das municipalidades.

«Os estatutos devem ser apropriados pelo governo, a cujos agentes compete fazer o mais minucioso exame, não só na contabilidade, como nos demais ramos de serviço.

«Em todas as caixas economicas deve haver o mesmo systema de escripturação, cumprindo-lhes também dar conta annual ao governo do seu estado.

«Os capitais são obrigados a dar uma fiança.

«O *minimum* de cada entrada é de 1 franco; e o *maximum* de 300 ditos, por semana.

«O *maximum* dos depositos é de 1:000 francos, em capital e juros reunidos.

«Só os substitutos militares, e os maritimos, podem depositar maior quantia.

«As sociedades de socorros mutuos gozam do mesmo privilegio, até á entrada em capital de 6:000 francos, e o depositante, cujo credito excede a 1:000 francos, deve, no espaço de tres mezes, retirar o excedente a essa quantia; o não fazendo, é a direcção da caixa obrigada a comprar por sua conta, titulos de 5 ou 3 1/2 % da divida consolidada, conforme o preço corrente d'esses titulos, e sem onus algum para o mesmo depositante.

«Ao credito que exceder o *maximum* de 1:000 francos não se paga juro.

«O depositante cujo credito chegar para a compra de 10 francos de renda, pelo menos, pôde fazer essa compra sem onus algum por meio da direcção da caixa.

«O juro pago pelo thesouro está fixado em 4 1/2 %.

«A reserva que deve ficar d'este juro nas caixas economicas, para despezas de aluguer de casa e de administração, é obrigatória pela quantia de 1/4 % do juro, e facultativa por igual quantia.

«A caixa economica de Paris pôde elevar essa quantia a 3/4 %.

«Ninguém pôde ter mais de um titulo n'uma caixa, ou em caixas diferentes, sob pena de perder o juro total das sommas depositadas.

«Os capitais dão entrada nas caixas economicas, em consignações.

«Os registos e cadernos para uso das caixas economicas são isentos de direitos de sello.

«Em alguns casos, como, por exemplo, doações, etc., ficam as caixas economicas equiparadas aos outros estabelecimentos publicos.

«Eis o estado presente d'esta legislação, que, alem de varias portarias e decretos, não comprehende menos de seis leis, sendo quatro d'ellas organicas.

«Foi só depois do anno de 1832 que a instituição das caixas economicas teve algum desenvolvimento. Todavia, o seu numero não subia, em toda a França, a mais de 411, no dia 31 de dezembro de 1857.

«O capital da dotação no 1.º de janeiro do mesmo anno subia a 5,236:550 francos; o capital em reserva a 2,767:845 francos; as subscrições, donativos e legados a 15:491 francos; e os subsidios dos conselhos geraes e municipaes reunidos elevavam-se a 66:239 francos.

«Na mesma data existiam 972:802 contas abertas, ou cadernos com direito a uma somma total de 278,921:229 francos, o que dá uma média de 294 francos, e 12 cent. por caderno.

«A importancia das caixas economicas francezas, ainda que muito inferior á das caixas economicas inglesas, em relação á importancia dos depositos, e numero dos depositantes, não deixa contudo de ser notavel.

«As vantagens do systema adoptado em França são, pouco mais ou menos, as que temos indicado para Inglaterra.

«A administração gratuita dos directores, que são em numero de 8:000, pelo menos; administradores de fabricas; grandes proprietarios; principaes habitantes das cidades e villas; exercendo todos muita influencia nos povos, nos operarios das fabricas, e, em uma palavra, sobre todas as classes de depositantes.

«A protecção é uma das maiores vantagens da actual organização das caixas economicas francezas.

«A facilidade de receber subscrições, donativos e legados, é outra vantagem em que ellas igualam as caixas economicas inglesas. Também alcançam auxilios dos conselhos geraes e municipaes.

«O estabelecimento de caixas filiaes torna-seagora facil. Estas caixas não têm que temer riscos, ou perdas de capitais, nem a diminuição do juro; porquanto o governo toma sobre si todos os encargos d'esta natureza, de modo que o unico perigo d'estes estabelecimentos são aquelles a que os podem expor a infidelidade dos empregados, ou a negligencia dos directores.

«Tambem se pôde reputar grande vantagem a facilidade que têm os depositantes de comprar, sem premio, os titulos de divida do estado, por intermedio das caixas economicas.

«Uma contabilidade feita segundo as verdadeiras regras; a constante inspecção do governo; e, principalmente, a facilidade de transferir, sem despesa, os depositos de uma caixa para outra; são vantagens que o systema seguido em França tem sobre o que foi adoptado pelos ingleses.

«Os inconvenientes do systema francez são, como em Inglaterra:

«1.º Os sacrificios impostos ao thesouro;

«2.º A obrigação de receber, e tornar productiva uma grande somma de capitais;

«3.º A falta de garantias para os depositantes.

«Os dous primeiros destes inconvenientes tem causado grandes males ás caixas economicas. É sempre o estado do thesouro, a seu respeito, que tem dado logar ás providencias legislativas de que havemos fallado. Foi esse estado que fez reduzir successivamente o *maximum* de cada caderno de 5:000 a 1:000 francos, e que ainda ameaça de os reduzir á quantia de 500 francos.

«O terceiro inconveniente de tal systema tem causado *deficits*, experimentados por algumas caixas, mas não tão numerosos e desastrosos como em Inglaterra. Curou-se de remediar semelhante mal, pondo estes estabelecimentos sob a tutela das municipalidades.

«Auctores ha que reputam um mal a uniformidade do preço do juro, que n'uns estabelecimentos é superior ao de uma boa hypotheca agricola, ou commercial, em quanto que em outros é muito inferior, em relação á escassez dos capitais.

«Finalmente, é preciso observar que se a contabilidade prescripta é completa, ella contudo é extremamente cara.

«As despezas de administração da caixa de Paris excedem annualmente 350:000 francos.

**SUISSA**

«Em França adoptou-se para as caixas economicas uma legislação, administração e organização completamente uniforme. São estas dirigidas pelo estado, que se encarrega de receber e fazer render os capitais.

«Na Suissa, pelo contrario, não são taes estabelecimentos regidos por disposições legislativas. A sua administração, organização, emprego de fundos, condições de admissão, taxa de juro, são inteiramente arbitrarios. Pouca é n'ellas a ingerencia da autoridade.

«O systema suizo é, pois, opposto aos systemas francez e inglez.

«A Suissa reivindica, um tanto arbitrariamente, a gloria de ser o berço das caixas economicas, pela instituição em Berne, no anno de 1787, de um estabelecimento d'este genero fundado e dotado pelo estado, a favor dos creados de servir.

«Em 1817, antes da publicação da primeira lei ingleza contra já a Suissa 54 d'esses estabelecimentos, e em 1835 já subia este numero a 102. Actualmente eleva-se a mais de 180, sem contar as caixas auxiliares e filiaes.

«As caixas economicas na Suissa assentam em bases mui diversas.

«Em geral, algumas pessoas particulares formam uma sociedade e lhe nomeiam a administração sem consultarem o governo central, nem a autoridade municipal. Poucas leis municipaes exigem que se sujeitem ao exame da autoridade os estatutos d'estas sociedades.

«Contudo, salvo algumas particularidades, a maior parte das caixas adoptaram o mesmo systema de organização, e quando ha diferenças notaveis provém, quasi sempre, de serem umas fundadas por populações urbanas, e outras pelas populações dos campos; ou, antes, de pertencerem umas a uma só municipalidade, e outras a um districto, e, não poucas, a todo um cantão.

«A garantia que offerecem as caixas economicas suizas aos depositantes é antes moral do que material. Os fundos ali depositados existem sob a salvaguarda da honra, probidade, e integridade dos administradores, muito mais do que sob a sua responsabilidade pecuniaria: a ninguém pertence o exame das suas operações.

«Ha contudo estabelecimentos que offerecem verdadeiras garantias. Algumas vezes os membros das sociedades particulares que as crearam arriscam, n'esta garantia, toda a sua fortuna. Em varios estabelecimentos crearam-se açoes para servirem de garantia.

«Ha caixas economicas affiançadas pelo cantão, como, por exemplo, a caixa hypothecaria de Berne. As exceptadas d'este caso acham-se sob a inspecção da autoridade.

«A Suissa ufana-se de haver seguido o principio da liberdade absoluta; e apesar da accumulção de 60 milhões, já reunidos em 1852 em 167 caixas, não se nota uma perda.

«Cumpre, todavia, observar que, em geral, o fundo de reserva não é sufficiente para occorrer a um desfalque mui forte; e que as consequencias de qualquer crise cairiam então, n'um grande numero destas instituições, sobre os depositantes, como por vezes tem já acontecido.

«O emprego do capital é muito variado; a maior parte d'elle é emprestado sobre hypothecas, outra parte é empregado em descontos de letras, especialmente nas cidades commerciaes; e outra, finalmente, destina-se a empréstimos e adiantamentos a particulares e negociantes: uma pequena parte é empregada em fundos publicos.

«O juro dado pelas caixas varia muitas vezes. Hoje é de 2 1/2 % até 4 % por %; este premio é o que se dá mais geralmente. Os depositos só vencem juro quando chegam a certa quantia que cada caixa determina, e que varia de 1 a 10 francos.

«A mesma variedade existe quanto ao *maximum* dos depositos. Em quanto algumas caixas não admittem mais do que 200 francos, outras fixaram o *maximum* do credito em 2, 3 e 4:000 francos. Ha caixas que não tem marcado ainda o *quantum*.

«Não ha uniformidade quanto á epocha em que os juros principia a correr, e cessam de ter augmento.

«Em algumas caixas são contados aos trimestres, e em outras aos semestres. Umas não pagam o juro, e acrescentam-no ao capital; outras só praticam isto quando os juros não são reclamados n'um prazo determinado.

«Quasi todas as caixas exigem aviso prévio, de tres a seis mezes, para restituição dos depositos; quando estes se elevam a quantias um tanto consideraveis. Em 1852, que é o ultimo anno de que ha mappaes, mais ou menos completos, as 167 caixas de que se tem recebido contas tinham reunido um capital de 60,368:769 francos, pertencendo a 180:172 depositantes, n'uma população de 2,400:000 almas.

«Cumpre observar que, desde então, não só se creou grande numero de novas sociedades, mas que também por documentos historicos e estadísticos, a que se pôde recorrer, tiveram todas um desenvolvimento constante e regular.

«Os resultados obtidos na Suissa são prodigiosos, e excedem aos de todos os estados.

«O bom exito das caixas suizas deve ser attribuido, dizem todos os auctores, ás grandes vantagens do systema adoptado. Vamos succintamente enumeralas.

«Os numerosos administradores e socios têm, mais do que em qualquer outra parte, conseguido entender-se com o povo, e acharam uteis auxiliares no clero, nos professores e funcionarios publicos. Pôde dizer-se que na Suissa, se os ricos é que dão exemplo, são principalmente os pobres que alimentam as caixas economicas.

«A creação do grande numero de caixas filiaes, abrangendo todas as classes e idades, não desprezando o pobre nem o rico, a infancia nem a velhice, muito tem contribuido para o desenvolvimento d'estas instituições.

«A adolescencia e a infancia é que especialmente se dirigem os promotores das caixas economicas; tentam-se desde a escola todos os meios para lhes

inocular os seus beneficios; levando a esses espiritos novos, por uma pratica constante, o habito de economisar real a real; com o que se tem conseguido generalisar em todas as classes o uso das creanças depositarem na caixa economica os premios, os presentes, etc., que lhes fazem.

«As caixas economicas da Suissa prosperam ha cincoenta annos, sem o menor embaraço para o governo, sem quebras extraordinarias, e sem que, até nos maiores transtornos politicos, hajam sido victimas de terrores panicos, de que se tem visto exemplos n'outros paizes no meio da mais profunda paz. Cada vez são mais raras as quebras de caixas economicas, e não ha um caso só d'este genero de recente data.

«O juro que pagam as caixas economicas da Suissa é quasi igual ao premio dos dinheiros depositados nos estabelecimentos mais solidamente constituídos nas diversas localidades, o que é uma grande vantagem para todo o paiz.

«Ao lado d'estas vantagens ha, porém, também seus inconvenientes.

«As caixas mal dotadas, limitadas a um estreito circulo, com clientes pela maior parte pouco abastados e com depositos difficeis de fazer, e pouco lucrativos, devem para se conservarem impor encargos muito pesados aos depositantes.

«Resulta d'ahi:

«1.º Que o *minimum* dos depositos é, em geral, mui subido;

«2.º Que a epocha em que o dinheiro depositado se torna productivo, pelo vencimento de juro, é sempre muito remota;

«3.º Que a entrega dos capitais retirados também é assás demorada;

«4.º Que a garantia também não é bastante para um caso de verdadeira crise. Os depositantes teriam então, provavelmente, enormes perdas.

«Este systema igualmente traz consigo a falta de publicidade e de dados estadísticos.

«O juro pago á, quasi sempre, modico, embora se reputa n'este paiz a questão de juro como inteiramente secundaria.

«Em alguns cantões ha caixas em demasia; n'outras existem muito poucas; e em dois d'elles não ha uma unica.

«Ha muitos cantões em que não affluem os pequenos capitais, o se fazem raros depositos.

«O *maximum* d'estes depositos em alguns cantões é de mui pouco valor.

«Os fundos do reserva não são, em geral, sufficientes para o emprego a que os applicam.

«Finalmente, ha, geralmente fallando, a falta da fiscalização de uma autoridade superior, quanto á administração e á contabilidade. (Continua).

**NOTICIAS SCIENTIFICAS**

**OBSERVATORIO METEOROLOGICO DO INFANTE D. LUIZ**

**NA ESCOLA POLYTECHNICA**

BAROMETRO (PRESSÃO)	THERMOMETRO (TEMPERATURA)	PSYCHROMETRO (HUMIDADE)	ANEMOMETRO (VENTO)
9.º	753,04	12,5	76,8
3.º	752,64	10,0	74,8

Maxima—temperatura..... 12,7 C.  
Minima (de noite)..... 9,4 »  
Ozone (de dia)..... 9,0 »  
Chuva (udometro)..... 7,5 »  
Evaporação (vaporimetro)..... 4,6 Mil.  
Altura barometrica correcta..... 1,9 »  
Altitude do barometro 951 metros.  
Temperatura á sombra.

**NOTICIAS DIVERSAS**

Um despacho telegraphico datado de Paris a 12 do corrente, e dirigido a uma folha periodica de Madrid, diz que o doutor Negro fora condemnado a quinze mezes de prisão.

—O imperador dos francezes assistiu aos ensaios do *pantelegrapho*, pelo qual são transmittidos os despachos telegraphicos taes quaes se acham redigidos.

—A *Gazeta Piemontesa* annuncia que, do dia 5 do corrente em diante, adoptaria o titulo de *Gazeta Official do Reino*.

—O governo napolitano acolheu favoravelmente a proposta do governo francez, relativa ao estabelecimento de uma linha telegraphica submarina entre a Corsega e Gacta, ficando assim directamente estabelecidas as communicações telegraphicas entre Paris e Napoles. A primeira d'estas cidades, como se sabe, communica com a ilha de Corsega por meio de um cabo submarino, e Napoles está em communicação telegraphica com Gacta. Portanto, estabelecendo-se uma linha telegraphica entre a Corsega e Gacta, Napoles e Paris ficam em communicação directa. Já se offereceram, segundo affirmava a *Patrie*, diferentes companhias para a realisação d'este projecto.

—Affirma-se que o principe Napoleão mui brevemente será nomeado grande almirante de França.

—Diz-se que sua magestade o rei da Baviera tencionava emprender uma viagem á Hespanha. (*El Occidente*).

—Apareceu em Paris um pamphleto de n.º de Montalembert, acerca da questão que na actualidade chama a attenção geral da Europa, e que se intitula—*Pio IX e a França em 1849 e em 1859*.

**NOTICIAS COMMERCIAES**

**PREÇO MEDIO DOS GENEROS NOS MERCADOS REGULADORES**

**DISTRICTO DE AVEIRO**

**AGUEDA**

**Semana finda em 3 de dezembro**

Trigo, alqueire.....	3650
Milho, dito.....	3460
Centeio, dito.....	3500
Cevada, dito.....	3500
Feijão, dito.....	3500
Batata, dito.....	3300
Azeite, dito.....	18500
Vinho, almede.....	25000

**Semana finda em 10 de dezembro**

Trigo, alqueire.....	3650
Milho, dito.....	3430
Centeio, dito.....	3500
Cevada, dito.....	3360
Feijão, dito.....	3500
Batata, dito.....	3300
Azeite, almede.....	18500
Vinho, almede.....	25000

**Semana finda em 17 de dezembro**

Trigo, alqueire.....	3650
Milho, dito.....	3450
Centeio, dito.....	3500
Cevada, dito.....	3360
Feijão, dito.....	3500
Batata, dito.....	3300
Azeite, almede.....	18500
Vinho, almede.....	25000

**Semana finda em 24 de dezembro**

Trigo, alqueire.....	3650
Milho, dito.....	3430
Centeio, dito.....	3500
Cevada, dito.....	3360
Feijão, dito.....	3500
Batata, dito.....	3300
Azeite, almede.....	18500
Vinho, almede.....	25000

**FEIRA**

**Semana finda em 3 de dezembro**

Trigo, alqueire.....	3740
Milho, dito.....	3520
Centeio, dito.....	3540
Cevada, dito.....	3600
Feijão, dito.....	3800
Batata, dito.....	3400
Azeite, almede.....	55000
Vinho, dito.....	28800

**Semana finda em 10 de dezembro**

Trigo, alqueire.....	3700
Milho, dito.....	3520
Centeio, dito.....	3500
Cevada, dito.....	3600
Feijão, dito.....	3800
Batata, dito.....	3400
Azeite, almede.....	55000
Vinho, dito.....	28800

**Semana finda em 17 de dezembro**

Trigo, alqueire.....	3780
Milho, dito.....	3520
Centeio, dito.....	3560
Cevada, dito.....	3600
Feijão, dito.....	3800
Batata, dito.....	3400
Azeite, almede.....	55000
Vinho, dito.....	28800

**Semana finda em 24 de dezembro**

Trigo, alqueire.....	3800
Milho, dito.....	3540
Centeio, dito.....	3560
Cevada, dito.....	3600
Feijão, dito.....	3800
Batata, dito.....	3400
Azeite, almede.....	57000
Vinho, dito.....	28800



Semana finda em 31 de dezembro	
Trigo, alqueire.....	\$800
Milho, dito.....	\$540
Centeio, dito.....	\$560
Feijão, dito.....	\$800
Batata, dito.....	\$440
Azeite, almude.....	\$5800
Vinho, dito.....	\$2880

ILHAVO	
Semana finda em 3 de dezembro	
Trigo, alqueire.....	\$620
Milho, dito.....	\$420
Feijão, dito.....	\$480
Batata, dito.....	\$200
Azeite, dito.....	\$2000
Vinho, almude.....	\$2640

Semana finda em 10 de dezembro	
Trigo, alqueire.....	\$620
Milho, dito.....	\$420
Feijão, dito.....	\$480
Batata, dito.....	\$200
Azeite, dito.....	\$2000
Vinho, almude.....	\$2640

Semana finda em 17 de dezembro	
Trigo, alqueire.....	\$620
Milho, dito.....	\$420
Feijão, dito.....	\$480
Batata, dito.....	\$200
Azeite, dito.....	\$2000
Vinho, almude.....	\$2640

Semana finda em 24 de dezembro	
Trigo, alqueire.....	\$640
Milho, dito.....	\$470
Feijão, dito.....	\$480
Batata, dito.....	\$200
Azeite, dito.....	\$2000
Vinho, almude.....	\$2640

Semana finda em 31 de dezembro	
Trigo, alqueire.....	\$640
Milho, dito.....	\$460
Feijão, dito.....	\$500
Batata, dito.....	\$200
Azeite, dito.....	\$2000
Vinho, almude.....	\$2640

OLIVEIRA DE AZEITEIS	
Semana finda em 3 de dezembro	
Trigo, alqueire.....	\$520
Milho, dito.....	\$520
Centeio, dito.....	\$550
Cevada, dito.....	\$520
Feijão, dito.....	\$560
Batata, dito.....	\$320
Azeite, almude.....	\$5600
Vinho, dito.....	\$2700

Semana finda em 10 de dezembro	
Trigo, alqueire.....	\$500
Milho, dito.....	\$520
Centeio, dito.....	\$540
Cevada, dito.....	\$550
Feijão, dito.....	\$560
Batata, dito.....	\$320
Azeite, almude.....	\$5600
Vinho, dito.....	\$2700

Semana finda em 17 de dezembro	
Trigo, alqueire.....	\$760
Milho, dito.....	\$520
Centeio, dito.....	\$550
Cevada, dito.....	\$520
Feijão, dito.....	\$560
Batata, dito.....	\$320
Azeite, almude.....	\$5600
Vinho, dito.....	\$2900

Semana finda em 24 de dezembro	
Trigo, alqueire.....	\$760
Milho, dito.....	\$520
Centeio, dito.....	\$560
Cevada, dito.....	\$500
Feijão, dito.....	\$560
Batata, dito.....	\$320
Azeite, almude.....	\$5600
Vinho, dito.....	\$2900

Semana finda em 31 de dezembro	
Trigo, alqueire.....	\$760
Milho, dito.....	\$520
Centeio, dito.....	\$560
Cevada, dito.....	\$500
Feijão, dito.....	\$560
Batata, dito.....	\$320
Azeite, almude.....	\$5600
Vinho, dito.....	\$2900

Semana finda em 3 de dezembro	
Trigo, alqueire.....	\$850
Milho, dito.....	\$580
Centeio, dito.....	\$600
Cevada, dito.....	\$600
Feijão, dito.....	\$700
Batata, dito.....	\$400
Azeite, almude.....	\$5400
Vinho, dito.....	\$3360

Semana finda em 10 de dezembro	
Trigo, alqueire.....	\$850
Milho, dito.....	\$560
Centeio, dito.....	\$600
Cevada, dito.....	\$600
Feijão, dito.....	\$700
Batata, dito.....	\$420
Azeite, almude.....	\$5750
Vinho, dito.....	\$3360

Semana finda em 17 de dezembro	
Trigo, alqueire.....	\$850
Milho, dito.....	\$560
Centeio, dito.....	\$600
Cevada, dito.....	\$600
Feijão, dito.....	\$700
Batata, dito.....	\$420
Azeite, almude.....	\$5750
Vinho, dito.....	\$3360

Semana finda em 24 de dezembro	
Trigo, alqueire.....	\$850
Milho, dito.....	\$560
Centeio, dito.....	\$600
Cevada, dito.....	\$600
Feijão, dito.....	\$700
Batata, dito.....	\$420
Azeite, almude.....	\$5750
Vinho, dito.....	\$3360

## ALFANDEGA DO PORTO

Recetta da alfandega de 1 a 13 de janeiro incluído	\$9.083.299
Idem no dia 14.....	\$4.327.680
	\$4.410.979

## MOVIMENTO DOS VINHOS E AGUARDENTES

JANEIRO, 14	
DESPACHADO PARA CONSUMO	
No Porto	Pipas Alm. Cas.
Vinho maduro.....	3 18 10
Dito verde.....	10 -
DESPACHADO PARA EXPORTAÇÃO	
Vinho.....	Pipas Alm. Cas. 200 16 5

## PRAÇA DO PORTO, 16 DE JANEIRO

CAMINHOS SOBRE LONDRES	
A 90 dias data.....	54 a 54 1/2
METAIS	
Pecas de \$5000—à prata.....	74380 80000
Oncas hespanholas—à ouro.....	154200 153000
Ditas mexicanas—à ouro.....	142000 142000
Soberanos—à prata.....	44900 44500
Ouro cercado—à ouro.....	14980 14990
Patacas hespanholas—à prata.....	4940 4960
Ditas brasileiras—à prata.....	4920 4950
Ditas mexicanas—à prata.....	4920 4950
Prata em barra—à ouro.....	4125 4126
Cinco francos—à ouro.....	880 8900

O vapor *Lusitania*, entrado hontem, procedente de Lisboa, conduziu 15.740.000 réis, sendo para Bento Luiz Ferreira Carne 5.510.000 réis, a A. J. de Sousa Basto 5.690.000 réis, a M. J. Pereira Lima e C. 4.540.000 réis.

(Comercio do Porto.)

## MOVIMENTO MARITIMO

## BARRA DE LISBOA

Dia 18 de janeiro de 1860

## EMBARCAÇÕES ENTRADAS

Johannes Christian, escuna hamburgueza, capitão C. G. Ehrlick, de Hamburgo em 46 dias, com trigo a Engestrom & Comp.; 7 pessoas de tripulação.

Mina, brigue sueco, capitão L. Samuelson, de Stockholm em 44 dias, com ferro e madeira a Fernandes e irmãos; 11 pessoas de tripulação.

Rambler, escuna ingleza, capitão J. Bell, de New Castle em 31 dias, com carvão a Martin & Sons; 6 pessoas de tripulação.

N'este dia não saiu embarcação alguma.

Bordo do vapor *Infante D. Luiz*, em frente de Belem, em 18 de janeiro de 1860.—*J. J. Cecilia Kol*, capitão-tenente, commandante.

## BARRA DO DOURO

(Boletim do telegrapho da foz de 18 de janeiro de 1860)

Dia 17

Não entrou nem saiu embarcação alguma, nem tão pouco se avista nenhuma fôra da barra.

O mar está agitado.

O vento esteve E. brando, agora SO. regular.

## BARRA DA FIGUEIRA

Janeiro 17

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

Não entrou nem saiu embarcação alguma.

Fôra da barra fica um patacho inglez.

Mar agitado, vento ONO. fresco.

## BARRA DE AVEIRO

Janeiro 17

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

Não entrou nem saiu embarcação alguma.

## BARRA DE CAMINHA

Janeiro 17

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

Não entrou nem saiu embarcação alguma.

Não entrou nem saiu embarcação alguma.

O mar um pouco agitado, vento SSE.

## BARRA DE VIANNA DO CASTELLO

Janeiro 17

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

Não entrou nem saiu embarcação alguma.

Não entrou nem saiu embarcação alguma.

O mar está bonançoso.

Vento NO., atmosphera densa.

## BARRA DE VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

Janeiro 17

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

Não entrou nem saiu embarcação alguma, nem se avista fôra da barra.

O mar está bonançoso.

Vento NO., atmosphera densa.

## BARRA DE TAVIRA

Janeiro 17

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

Não entrou nem saiu embarcação alguma.

O vento esteve NO. regular.

## BARRA DE VILLA NOVA DE PORTIMÃO

Janeiro 15

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

Não entrou embarcação alguma.

Embarcação saída

Alcides, hiate portuguez, para Vianna e Albu-

feira.

Mar bom, vento bonançoso variavel.

## BARRA DE FARO

Janeiro 17

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

Embarcações entradas

Rosa, escuna portugueza, de Lisboa, com varios generos.

Senhora do Rosario, cahique portuguez, arribado.

Embarcações saídas

Santo Antonio e Almas, cahique portuguez, para Gibraltar.

Senhora da Boa Viagem, cahique portuguez, para Gibraltar.

O mar bom, vento NO.

Direcção geral dos telegraphos do reino, em 18 de janeiro de 1860.—O director geral, *J. B. da Silva*.

## BARRA DE S. MARTINHO

Janeiro 16

N'este dia não entrou nem saiu embarcação alguma.

Muito mar na barra, que não deixou sair um hiate.

Demanda a barra o hiate portuguez *Santa Barbara*, o mar não o deixa entrar, nem pôde ir fôra a catraia dos pilotos busca-lo.

Dia 17

N'este dia não entrou nem saiu embarcação alguma.

Mar constante agitado na barra e bahia.

Capitania do porto de S. Martinho, em 17 de janeiro de 1860.—*Mamuel Leocadio de Almeida*, capitão do porto.

## COLLEGIO DE HUMANIDADES

Estabelecido na calçada do Marquez de Tancos n.º 7, palacio do mesmo nome

Fizeram exame em julho e outubro de 1859, e ficaram approvados

Na universidade de Coimbra:

Em instrucção primaria

O sr. Visconde d'Assoca.

Em rhetorica e litteratura classica e poetica

O sr. Joaquim José da Costa e Simas.

Em geographia, chronologia e historia

Os srs. Francisco Thomás Ferreira, Joaquim José da Costa e Simas.

Em latinitude

O sr. Francisco Thomás Ferreira.

Em physiosophia racional e moral, e principios de direito natural

Os srs. Eduardo Augusto Correia Martins, Francisco Thomás Ferreira.

Em introducção aos tres reinos da natureza

Os srs. Francisco Nunes da Rocha, Isidoro Augusto de Sá e Santos.

Em francez

Os srs. Francisco Nunes da Rocha, Visconde d'Assoca.

Em inglez

Os srs. Eduardo Augusto Correia Martins, Joaquim José da Costa e Simas, Visconde d'Assoca.

No lyceu nacional de Lisboa:

Em instrucção primaria

Os srs. Alfredo Antonio Vianna, Antonio de Albuquerque e Brito Tenreiro, Antonio Maria de Carvalho, Antonio Pedro de Sampaio (D.), Augusto Cesar de Moura Cabral, Faustino Maria de Campos, Guilherme Henrique de Sousa, João Baptista da Conceição da Rocha Grillo, João Carlos Gualberto Correia da Cunha, João da Cunha Cardoso, João Maria Ferreira, João de Mello Brito Garcez Palha de Almeida, Joaquim Antonio da Costa Lima, Joaquim Ferreira Machado, José Augusto Gil, José da Cruz Teixeira, José Damaso de Carvalhosa, José Francisco Paula de Almeida (D.), José Maria da Silva, Luiz Filipe de Carvalho, Manuel João Baptista, Manuel José de Oliveira.

Em grammatica latina

Os srs. Antonio Joaquim Ferreira de Mesquita, João Bento Leite Pereira, Luiz Antão Barata Salgueiro.

Em latinitude

Os srs. Antonio Dias da Silva, Custodio José Rodrigues, José Ferreira, José Joaquim da Silva Galvão.

Em geographia, chronologia e historia

Os srs. Augusto Eduardo de Sousa, José Ferreira, José Ignacio Martins Lavado, José Joaquim da Silva Galvão.

Em inglez

Os srs. Alberto Carlos Cerqueira de Azevedo, Alípio Coelho do Amaral, Augusto Eduardo de Sousa, Augusto Epifanio da Silva Dias, José Ferreira.

Em francez

Os srs. Arthur Moreira de Sá, Carlos de Sousa Pinto, João Bento Leite Pereira, Lourenço do Nascimento Neves de Almeida, Luiz Antão Barata Salgueiro, Luiz Eugenio Rodrigues.

Em physiosophia racional e moral, e principios de direito natural

Os srs. Antonio Dias da Silva, Francisco Germano Claro, José Ignacio Martins Lavado, José Pires Torres.

Na escola polytechnica:

Em portuguez

Os srs. Adolpho Cesar Rodrigues da Costa, Alfredo Maria Pereira da Silva, João Anastacio de Carvalho, José Antonio da Silva Rego, José Augusto Pessoa de Amorim, Serafin Magalhães Coutinho.

Em physiosophia racional

Os srs. Antonio José da Silva Rego, Augusto Pessoa de Amorim, João Anastacio de Carvalho.

Em introducção aos tres reinos da natureza

O sr. João Anastacio de Carvalho.

Em mathematica

Os srs. José Cypriano da Costa Cabral, João Anastacio de Carvalho, Julio Maximo Pereira.

Em latinitude

Os srs. José Augusto Pessoa de Amorim, João Anastacio de Carvalho.

Em francez

Os srs. José Augusto Pessoa de Amorim, José Antonio da Silva Rego, João Anastacio de Carvalho.

Em inglez

Os srs. João Anastacio de Mesquita, José Antonio da Silva Rego, José Augusto Pessoa de Amorim.

Em dezenho linear

Os srs. João Anastacio de Carvalho, José Augusto Pessoa de Amorim, Julio Maximo Pereira.

Na escola naval:

Em portuguez

Os srs. Eduardo de Sá Nogueira, João de Almeida (D.).

D'esta relação consta que as approvações foram oitenta e oito; houve porcm quatorze reprovações, e algumas d'ellas sem duvida por eventualidades, que na prudencia humana não cabia prever; porque nas provas e experiencias a que previamente foram sujeitos no collegio os alumnos, em que recaíram, foram os mesmos considerados em circumstancias não inferiores ás de outros que nos exames publicos obtiveram plena approvação.

Frequentaram o collegio no lectivo findo anno duzentos e quinze alumnos, sendo d'estes sessenta e seis internos, noventa e um externos pensionistas, e cincoenta e oito gratuitos.

N.B. Contra o que sem fundamento algum se tem pertendido fazer acreditar, cumpre declarar que este collegio permanece ainda no mesmo local, sob a mesma direcção, com as mesmas aulas, os mesmos professores, a mesma disciplina, e em tudo o mesmo, não só quanto á caridade, com que continua a receber um não pequeno numero de estudantes gratuitos pertencentes a familias honestas pouco favorecidas dos bens da fortuna; mas tambem quanto aos principios com que fora instituido, e por que sempre se tem tregido, os quaes assim relativamente ás puras e venerandas crengas religiosas de nossos paes, como relativamente á disciplina e pureza de costumes e aproveitamento dos alumnos, tem, apesar dos maiores sacrificios, procurado sempre, como procura, com o maior disvelo e solicitude manter illesos e sem quebra, não obstante o pouco apreço que infelizmente a isso se dá em geral em uma terra (salvas algumas mui honrosas excepções) onde se permite á mocidade escolher o collegio que ha de frequentar, e decidir da moralidade e merito litterario dos professores; e onde em regra para a preferencia do collegio se attende a outras mui diversas circumstancias.

Eis o insignificante contingente das notas estatisticas com que me cumpre contribuir, por serem relativas ao collegio cuja direcção está a meu cargo.

Lisboa, collegio na calçada do Marquez de Tancos, 12 de janeiro de 1860.—O director, *Thomás Cabral Soares de Albergaria*.

## AVISOS

SOCIEDADE PROTECTORA DOS ORPHÃOS DA CHOLERA MORBUS EM 1856 E DA FEBRE AMARELLA EM 1857